

## COMISSÃO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÃO - CTC

27.08.2025

\* \* \*

- Abre a sessão o Sr. Ricardo Madalena.

\* \* \*

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Havendo número regimental, declaro aberta a 3ª Reunião Ordinária da Comissão de Transportes e Comunicação da Terceira Sessão Legislativa da 20ª Legislatura.

Registro com muito prazer a presença dos senhores deputados e deputadas. Paulo Mansur, deputado Alex de Madureira, esse que vos fala, Ricardo Madalena, deputada Analice Fernandes, deputado Milton Leite Filho, deputado Oseias de Madureira, deputado Capitão Telhada, quero registrar aqui também a deputada Marina Helou. Ela está aí, né? Será que já foi? Mas está registrado aqui.

Hoje nós vamos ouvir aqui a convidada Fernanda, que já está aqui no plenário, que para ser indicada ao cargo na Artesp. Eu convido a Sra. Fernanda Rodrigues para que se sente aqui ao nosso lado. A Fernanda é indicada ao cargo de diretora na Artesp, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transportes do Estado de São Paulo. Para fim de ser arguida, nos termos do Art. 30, Inciso II, da Lei Complementar nº 1.413, de 23 de setembro de 2024.

Você tem 20 minutos para sua exposição, aí os demais parlamentares que quiserem arguir, por favor comunicar o Luquinhas aqui do lado, que é o secretário desta Comissão, para a inscrição, para poder fazer a arguição da senhora Fernanda. Fernanda, fica à vontade para as suas considerações. Seja bem-vinda.

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK** - Boa tarde a todos. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, boa tarde. Agradeço a presença de estar aqui hoje, agradeço em nome do presidente, Ricardo Madalena. É uma honra receber essa indicação do governo para ocupar o cargo de diretora na Artesp. Vai ser a primeira vez na história que a Artesp, caso seja aprovada, vai contar com duas diretoras na diretoria.

Não pretendo usar todos os meus minutos, vou contar um pouco da minha trajetória pessoal. Eu sou de Araçatuba, interior de São Paulo, fui crescida e criada lá. Eu vim para São

Paulo para fazer faculdade, fiz faculdade de Direito na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No meu terceiro ano da faculdade, em 2008, eu comecei um estágio num escritório de advocacia na área de Direito Público e foi lá que eu fiquei até 2023. Então, eu fiquei 15 anos nesse escritório. É um escritório bastante focado no Direito Público. Eu trabalhava na área do consultivo e em vários setores de infraestrutura, sempre com infraestrutura, em vários setores e em vários aspectos do consultivo.

Eu trabalhava tanto com modelagem de projetos, então participei de algumas modelagens de projetos, principalmente no setor de transportes, infraestrutura urbana, imobiliário urbano e infraestrutura social, hospital, escola etc. Trabalhei também na gestão de alguns contratos públicos, então prestando assessoria em gestão de contratos e em consultoria propriamente dita. O escritório é formado por professores da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e a gente prestava bastante consultoria para ou órgãos públicos ou entes privados que tinham algum interesse em ter alguma relação ou colocar alguma ideia a público de interesse público. A gente pensava como estudar alternativas e viabilizar formas disso acontecer.

Eu fiquei 15 anos nesse Escritório de Advocacia. Nesse meio tempo, eu saí um período que eu fui para a Alemanha. Eu fiz uma pós-graduação na Universidade de Berlim. Eu também fiz uma pós-graduação em Direito Público, durou um ano. Nesse meio tempo eu frequentava as aulas da Faculdade de Direito. Ao final também eu tive que apresentar uma dissertação e defender minha dissertação por lá. Voltei também de novo, ainda ligada ao Escritório. Fiz meu mestrado na Universidade de São Paulo, também na área de Direito Administrativo. Defendi meu mestrado em 2018.

E aí no ano de 2023, foi a primeira vez que eu vim para o setor público. Eu fui convidada para integrar a Comissão de Monitoramento das Concessões de Metrô e Trem. Então, as linhas de metrô e trem que foram concedidas, elas eram fiscalizadas por uma Comissão. Não existia à época uma agência reguladora que fiscalizava esses contratos. Isso era feito por uma Comissão e eu fui convidada para integrar essa Comissão para tratar dos assuntos regulatórios. Como eu sou advogada, eu fui basicamente olhar as questões regulatórias e institucionais. Fiquei na CMCP por um ano.

Nesse meio tempo a Assembleia aprovou a Lei das Agências e a Artesp passou então a ampliar a sua área de atuação e a fiscalizar o setor também de trilhos. E com isso a CMCP foi incorporada na Artesp. Hoje a Artesp conta com uma superintendência focada exclusivamente no metroferroviário, superintendente inclusive é o Jelson que está aqui. E na CMCP o conselho deliberativo se espalhou pela Artesp. O André Ispert, na época, era coordenador-geral dessa

Comissão. Hoje ele é diretor-presidente da agência. O Diego, que também está aqui, era também da CMCP e hoje é diretor na Artesp.

Eu fui nesse primeiro momento para a Secretaria Executiva da Artesp, então eu fiquei muito na assessoria do diretor-presidente, chefiando todo o gabinete da Artesp e agora fui indicada para essa vaga de diretoria. Acho que tenho aí alguma experiência nesse último ano de Artesp. Eu cheguei lá em setembro do ano passado, passando por todo esse movimento de reforma da agência, de reestruturação da agência, especialmente para dar conta dessas novas áreas que ela assumiu, desse novo papel, dessa nova estrutura que a lei conferiu a agência.

E agora a minha aplicação é para assumir a diretoria e continuar esse trabalho que está sendo feito pelo conselho-diretor. É isso.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Ok. Muito obrigado, Fernanda, pela sua explanação. Agora, por ordem de inscrição aqui, nós temos até o momento dois deputados que vão estar arguindo a sua pessoa.

Com a palavra, deputada Analice Fernandes.

**A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB** - Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos os colegas. Boa tarde, também à Dra. Fernanda, que passa por essa sabatina na tarde de hoje.

Eu estou ouvindo aqui atentamente o seu currículo, a sua performance e a sua atuação, Doutora, na formação do direito público, em modelagens, nessa fiscalização, que foi uma grande mudança e uma inovação aí. Mas eu queria te fazer uma pergunta, porque eu conheço pouco agora do trabalho que é desenvolvido na presidência da agência. E eu queria te fazer uma pergunta justamente voltada a essa trajetória sua no gabinete da presidência. E eu tenho certeza de que você pôde, nesse período razoável de tempo, acompanhar de perto a gestão da agência, os desafios institucionais.

A minha pergunta é a seguinte: De que forma essa experiência adquirida durante esse período na presidência pode contribuir para a sua atuação agora como diretora? E quais são as principais iniciativas ou diferenciais que pode agregar nessa sua nova posição e nesse novo desafio?

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK** - Obrigada, deputada, pela pergunta. Realmente, nesse último ano, eu estive então na presidência, ligada ao gabinete do diretor André Ispert, e foi um trabalho muito árduo, principalmente nesse momento de reforma da agência. Então, a agência antes tinha uma estrutura de diretorias temáticas, que os

senhores conhecem isso muito bem, e com a reforma das agências, da nova Lei Complementar nº 1.413, isso mudou.

A gente tem agora um conselho diretor e teve todo esse trabalho de estruturar a agência a nível de superintendências, definir quais superintendências nós iríamos ter, os papéis de cada um deles, e também pensar no acompanhamento. Então, a gente teve um primeiro momento de definir essa estrutura da agência, fazer um novo regimento interno, fazer uma nova distribuição dos cargos que a agência tinha para dar conta dessa nova estrutura.

Então, foi isso que a gente veio fazendo no último ano, e também por estar no gabinete, eu estava muito ali na assessoria da presidência, no levantamento dos assuntos estratégicos e no acompanhamento dos assuntos estratégicos, justamente para conseguir identificar esses pontos e fazer toda uma gestão desses casos e uma interface entre conselho diretor e superintendências, para garantir que os casos estavam sendo tocados, estavam sendo olhados, e fazer essa interface entre superintendências setoriais e conselho diretor.

E eu acho que essa atuação me permitiu, primeiro de tudo, conhecer a agência. Então, acho que eu posso falar que caso eu assuma essa diretoria da agência, eu estou assumindo numa posição de quem conhece ou que conseguiu minimamente conhecer a agência nesse último ano. Então, acho que eu chego com algum conhecimento da estrutura da agência, e acho que o principal diferencial agora, de sair da secretaria executiva e ir para a diretoria, é de poder me envolver ainda mais agora na tomada de decisão. Hoje, o meu papel é muito um papel de apoio, de ajudar a pensar em fluxos de procedimentos, a impulsionar o andamento dos casos e dos processos, e acho que indo para a diretoria, o grande salto é de fazer parte dessa tomada de decisão. Então, de conseguir contribuir com o meu conhecimento técnico, com o meu conhecimento jurídico, dessa tomada de decisão.

Hoje, o conselho diretor não é mais temático, mas o Regimento Interno permite que se atribuam missões aos diretores, e a missão que já foi atribuindo a mim informalmente, tanto pelo secretário quanto pelo diretor-presidente, foi justamente de olhar esse setor metroferroviário, que é o setor que eu atuei, que eu estive mais de perto, enquanto eu estava na CMCP. Então, acho que a expectativa é que eu consiga agregar com uma tomada de decisão mais técnica e focada bastante no setor metroferroviário.

**A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB** - Obrigada pela sua explanação, Doutora, e eu fico satisfeita com ela, porque nós precisamos mesmo, presidente, de pessoas que tenham experiência e possam dar uma contribuição valorosa, porque se existe um setor no estado de São Paulo que precisa avançar, é esse setor do transporte metroviário, e São Paulo tem deixado

muito a desejar. Então, quando a gente tem alguém com essa gama de informações, Dra. Fernanda, é um contribuidor. Eu fico satisfeita e muito feliz, desejo-lhe sucesso nessa nova empreitada e que você possa contar com a gente aqui na Assembleia na defesa desse setor tão singular, significativo para todos nós.

Muito obrigada, presidente.

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK - Obrigada.**

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL - Obrigada, deputada Analice.**  
Por ordem de inscrição, agora nós temos deputado Paulo Mansur.

**O SR. PAULO MANSUR - PL -** Cumprimentar o presidente, deputado Madalena, em nome da V. Sa., cumprimentar todos os deputados, cumprimentar todo mundo aqui presente e parabenizar a Sra. Fernanda pelo currículo, que eu acho que vai contribuir muito, até porque a diretoria da Artesp acaba sendo o cérebro da fiscalização das decisões ali da Artesp, e pelo seu currículo eu acho que é muito importante a gente ter uma advogada nesse setor, até porque o governador Tarcísio está ampliando muito as concessões dentro do estado de São Paulo, tem investido muito nas ferrovias, tem acreditado no trem Intercidades, que vai ligar Campinas a Santos, que é um primeiro passo, Campinas a São Paulo, o túnel Santos-Guarujá também.

**A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB -** Você já está querendo para Santos.

**O SR. PAULO MANSUR - PL -** Já estou querendo para Santos, e se Deus quiser vai ter, vem a terceira pista da Imigrantes, que tem se falado na Baixada Santista, tem também o túnel Santos-Guarujá, tem o trem Intercidades, tem uma série de rodovias que estão sendo feitas. O Benini falou que são cerca de 150 bilhões arrecadados pelo governador de investimentos. Então eu gostaria de perguntar, a fiscalização de tudo isso, a gente acredita que, claro, a gente precisa de um pedágio acessível e de uma estrutura fiscalizadora muito importante que é a Artesp. Gostaria que você falasse sobre isso, sobre os contratos, da maneira que vocês vão atuar pontualmente, que as pessoas têm preocupação, vai acontecer o túnel Santos-Guarujá, vai acontecer o trem Intercidades?

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK - Obrigada, deputado. É** isso, acho que a principal missão da Artesp é justamente fazer uma boa gestão desses contratos

e a fiscalização, garantir que o contrato está sendo cumprido, que o serviço público que está sendo oferecido para o cidadão é um serviço público de qualidade, que atende aos parâmetros de desempenho definidos contratualmente e que respeitem a política tarifária definida pelo poder concedente. Essa acho que é a atuação central da agência, a gente trabalhou muito nessa estrutura da agência, de modo que a estrutura consiga refletir a sua missão. Então, a ideia de ter hoje cinco superintendências setoriais, cada uma focada em um setor de atuação da agência, é justamente com o objetivo de permitir essa fiscalização mais eficiente.

Acho que um desafio da Artesp, desses próximos anos, que advém dessa incorporação de novas competências, porque a gente incorporou não só a CMCP, mas também estamos incorporando o EMTU, o então serviço de transportes de passageiros metropolitanos por ônibus. Acho que o desafio de agregar essas funções agora vai ser justamente pensar nas padronizações da prestação dos serviços e então fazer uma fiscalização que seja coerente, que a gente consiga refletir boa prática de um setor nos outros setores. Obviamente, quanto possível tanto do ponto de vista regulatório quanto de gestão de contrato, mas de conseguir criar padrões de operação e uma fiscalização que olhe e que respeite esses padrões.

O projeto do trem Intercidades é um projeto muito querido, muito caro, eu já tenho atuado nele há algum tempo, acho que é o primeiro projeto do governo para retomar o transporte de passageiros sobre trilhos entre cidades e a gente está com um time muito mobilizado para garantir que isso aconteça e que para esse primeiro projeto tenha sucesso. Porque a gente sabe que o sucesso dele depende de todo o planejamento que está por vir, então está aí na carteira, e aí não pela responsabilidade da Artesp, mas sim da Secretaria, mas depois do TIC Oeste para Sorocaba e do TIC para o Litoral. Então tem aí uma gama de projetos que estão no pipeline da Secretaria e que a gente sabe que o sucesso dos contratos que existem é o que vai ser o chamariz, o grande holofote para essa carteira de projetos também ser bem sucedida.

Então, enfim, espero que os senhores contem com o meu apoio para garantir uma boa fiscalização na agência.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Ok, obrigado. Mais alguma colocação?

**O SR. PAULO MANSUR - PL** - Não, só desejar sucesso à Sra. Fernanda e que contem com a gente aqui, com os deputados da base do governo do Tarcísio. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Obrigado, deputado Paulo Mansur. Mais alguém? Alguma colocação?

**O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS** - Pela Ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Pela Ordem, deputado Xerife do Consumidor, agradecer a vossa presença aqui.

**O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS** - Eu peço a desculpa, Sr. Presidente, que infelizmente duas comissões às 14 horas. Eu estava na Comissão de Assuntos Metropolitanos e Municipais.

Eu quero parabenizar aqui, quero parabenizar a Fernanda e dizer que a sua posse se dá em um órgão importante, em um órgão que precisa regular, que precisa defender os direitos do cidadão. Então, nós, como membros desta Comissão, inclusive este presidente também, uma das pautas mais importantes é saber como é que a gente tem as condições de regular realmente a relação entre o cidadão paulista e o poder público, mesmo que seja ele concessionário ou permissionário.

Então, é fundamental a sua posição nesse sentido e o compromisso da senhora em estar realmente fazendo valer os direitos daqueles que pagam os seus impostos de todas as formas e precisam ter serviços, qualidade de equipamento e serviços públicos de qualidade. Parabéns, viu?

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK** - Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Ok. Apenas um comentário aqui, Dra. Fernanda. Você acabou de dizer aqui, vou falar a Senhora que a gente tem quantos anos, 31, 32?

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK** - Trinta e Oito. Duas filhas.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - É, mas muito nova.

Dra. Fernanda, você vai atuar bastante pelo que eu ouvi aqui da sua fala com relação à parte metroferroviária, né? E você idealiza algum projeto, pensa em alguma coisa para dar um dinamismo maior no nosso estado de São Paulo? Nós somos a locomotiva do Brasil, né? Isso é um ditado que todo mundo diz. E o estado de São Paulo, das 20 melhores rodovias do país, 19 estão em São Paulo. Mas, se você for ver, a malha ferroviária que nós temos é vexatório. E o que tem, está abandonado. Teria algum projeto, algo para recuperar e voltar a todo vapor para a gente poder ter o transporte ferroviário no interior de São Paulo? Você pensa em alguma coisa nesse sentido, Dra. Fernanda?

**A SRA. FERNANDA ESBÍZARO RODRIGUES RUDNIK** - Obrigada, deputado. Eu entendo a colocação. Inclusive, em Araçatuba, na esquina da minha casa, passava um trilho de trem que eu vi ser retirado. Que é uma insanidade pensar em retirar uma estrutura que a gente sabe o quanto é cara para ser implantada.

E agora esse movimento de retomada do transporte sobre trilhos. Eu acho que, de novo, o projeto do trem Intercidades, eu acho que ele é o começo dessa trajetória. É essa retomada de olhar o transporte sobre trilhos, não só para a carga, mas também para o transporte de passageiros. A gente tem, na NTT, no âmbito federal, uma agência focada em trilhos, mas que, de novo, é muito olhado para a carga. E a gente sabe todos os desafios que a carga tem. E aqui a gente está olhando para passageiros. A gente tem uma grande vantagem, que é da regulação mesmo federal, que passageiros têm prioridade sobre trilhos. Então, eu acho que o caminho está sendo reativar esse conceito de transporte Intercidades, como o projeto do TIC. E pensar no aproveitamento dessa infraestrutura que existe de carga. Que é justamente pensar como carga e passageiros podem unir esforços para a gente reativar o setor.

Acho que um dos desafios maiores que a gente está enfrentando no TIC hoje em dia é justamente isso. A linha do TIC que vai para Campinas é a linha 7 da CPTM, que sai hoje no centro de São Paulo, de Barra Funda. Essa linha que vai já até Jundiaí e vai ser estendida até Campinas. E hoje essa linha é dividida com a carga. Tem essa ocupação da carga. Tem o projeto da segregação que está sendo conduzido pela MRS para segregar carga de passageiros. Mas o começo é isso. Você tem que aproveitar a infraestrutura que está lá. E se essa infraestrutura a gente dá carga, vamos chegar com passageiros. Depois a gente pensa na segregação e vai levando essa malha com base na estrutura que tem para as principais cidades do estado de São Paulo.

Então, acho que é isso que eu vejo com esses projetos que já estão sendo concebidos e com essa articulação entre carga e passageiro que eu acho que é inevitável para o sucesso do modal.

**O SR. PRESIDENTE - RICARDO MADALENA - PL** - Ok. Obrigado pela colocação, pela explanação. Mais algum parlamentar deseja fazer alguma colocação, algum questionamento?

Bom, dando sequência então, antes de dar o encerrado aos trabalhos, convoco nos termos do Art. 45, § 3º do Regimento Interno, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, aqui presente para a 2ª Reunião Extraordinária da Comissão de Transportes e Comunicações a realizar-se imediatamente após o término da presente com a finalidade de apreciar o Projeto de decreto legislativo nº 26, de 2025, que aprova a indicação do nome para integrar o Conselho Diretor da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transportes do Estado de São Paulo,

Bom, dando sequência então, encerramos agora, nada mais havendo a ser tratado, a gente encerra esta reunião, que nós arguimos agora à Dra. Fernanda Rodrigues.

\* \* \*

- Encerra-se a reunião.

\* \* \*